

## *Venda de subsidiárias da Caixa desmonta programas sociais*



Apcef tem qualidade de vida e muito mais, com benefícios e defesa de direitos

**Pág. 6**



Dossiê Covid: distanciamento não é respeitado em 85% de agências da Caixa

**Pág. 22**



# MAIS VANTAGENS

E UMA NOVA PLATAFORMA  
COM BENEFÍCIOS PARA VOCÊ!

## SAFRAS DO NOSSO VALOR

DESCONTOS DE 50% EM SAFRAS  
EXCLUSIVAS PARA ASSOCIADOS  
APCEF

## PAGAMENTO DE CONTAS,

RECARGA DE CELULAR E VALE  
COMBUSTÍVEL COM PONTOS FENAE

## CASH BACK

COMPRE NO SITE DAS LOJAS  
PARCEIRAS E GANHE DE VOLTA  
PARTE DO VALOR DAS COMPRAS  
EM PONTOS FENAE

## TRANSFERÊNCIA DE PONTOS

MUNDO CAIXA PARA  
PONTOS FENAE PARA  
APROVEITAR TUDO ISSO!

 **NOSSO  
VALOR**



FENAE



APCEF

ACESSE O SITE:  
[www.fenae.org.br/nossovalor](http://www.fenae.org.br/nossovalor)

## **Defender a Caixa social é um ato político contra o retrocesso**

A edição de novembro da revista FENAE 360° traz muitas novidades. Nossa publicação, na busca por criar uma experiência de comunicação ainda mais abrangente e inovadora, registra um movimento que é histórico, mas permanece vivo em defesa da Caixa, da valorização dos empregados e da atuação por mais saúde, educação, cultura, previdência complementar, moradia popular, tecnologia, bem-estar, integração e capacitação, como parte da missão da FENAE e das Apcefs.

Empresas públicas como a Caixa representam o Estado nacional, uma visão de país, um projeto de desenvolvimento. Não basta sabermos o que ou o quanto somos. Antes, é preciso saber onde estamos, o que fazemos e o que pensamos sobre o que fazemos. Existe um modelo de país em curso que é dominado por uma lógica privatista improdutiva, sem relação com o que é público e com o mundo do trabalho. É a mercantilização do cenário público, presente em todas as áreas e segmentos e em todas as ações do governo.

Por isso não podemos permitir a venda de subsidiárias do único banco 100% público do país, pois tal situação irá diminuir a capacidade da Caixa de fazer políticas públicas em favor dos mais pobres. Quando defendemos a Caixa, defendemos também os direitos dos empregados e das empregadas, o Saúde Caixa, a Funcef, a importância do SUS, uma educação como prática da liberdade, na linha proposta por Paulo Freire, moradias populares decentes e a atuação das Apcefs pelo bem-estar do pessoal da Caixa.

Outra demanda importante é a contratação de mais empregados. Essa política fortalece a Caixa social e pública, além do atendimento à população e ao Brasil. É um movimento que tem relação direta com a mobilização contra o retrocesso, pois estamos enfrentando um governo que não tem interesse em empresas públicas.

Na Caixa, em particular, um dos reflexos da política de desmonte do Estado e de enfraquecimento das estatais são as recentes denúncias, que estão sendo apuradas pelo Ministério Público Federal e TCU, envolvendo a gestão de Pedro Guimarães, com registro de tráfico de influência, uso indevido dos canais de comunicação do banco para benefício próprio, autopromoção e obtenção de vantagens. Os casos denunciados são graves, colocam em risco a credibilidade da própria Caixa e dos empregados e, em consequência disso, devem ser apurados com punição àqueles que forem responsabilizados. Não dá para admitir uma situação dessa, seja qual for a circunstância.

**Sergio Takemoto**  
Presidente da FENAE





**FENAE**

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES  
DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

## Expediente

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: **Sergio Hiroshi Takemoto**.  
Vice-presidente: **Marcos Aurélio Saraiva de Holanda**. Diretor de Administração e Finanças: **Clotário Cardoso**. Diretor de Esportes: **Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco)**. Diretor de Comunicação e Imprensa: **Moacir Carneiro da Costa**. Diretor de Formação: **Jair Pedro Ferreira**. Diretora de Saúde e Previdência: **Fabiana Cristina Meneguele Matheus**. Diretora de Políticas Sociais: **Rachel de Araújo Weber**. Diretor Sociocultural: **Nilson Alexandre de Moura Junior**. Diretora de Impacto Social: **Francisca de Assis Araújo Silva**. Diretora de Relações do Trabalho: **Rita de Cássia Santos Lima**. Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Vera Lúcia Barbosa Leão**. Diretor da Região Norte: **Jerry Fiusa dos Santos**. Diretor da Região Nordeste: **Paulo Roberto Massetti Moretti**. Diretor da Região Centro-Oeste: **José Herculano do Nascimento (Bala)**. Diretor da Região Sudeste: **Dionísio Reis Siqueira**. Diretora da Região Sul: **Naiara Machado da Silva**.

### CONSELHO FISCAL

Titulares: **Marco Antonio Zanardi, José Megume Tanaka e Maria Rita Serrano**. Suplentes: **Emanoel Souza de Jesus, Giselle Maria Araújo de Menezes e Paulo Roberto Damasceno**.

### CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente: **Jadir Fraga Garcia**. Vice-presidente: **Maria da Glória Araújo Silva**. Secretário: **Paulo César Matileti**.

### CONTEÚDO

Coordenação Editorial: **Rachel Quintiliano**. Editores: **Antônio José Reis e Andrea Viegas**. Redação: **Aline Baeza, Andrea Viegas, Antônio José Reis, Júnia Lara, Jonilda Bonfim, Renatha Mello e Soraya Paladini**. Revisão: **Soraya Paladini**. Redação Publicitária: **Ana Luíza Victorino**. Fotos: **Augusto Coelho e CEDOC** (Centro de Documentação da Fenae). Projeto Gráfico e Diagramação: **Lisarb Senna de Mello**.

As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

### ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

Fenae – Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – SEP/SUL Qd 702, Edifício General Alencastro - Conjunto B Bloco A 4º andar Sala 401, Asa Sul - Brasília / DF CEP: 70.390-025

## SUMÁRIO

3

EDITORIAL

5

ARTIGO

6

APCEF<sub>s</sub>

10

BEM-ESTAR

12

CAPA

16

PERSONALIDADES

18

SAÚDE

22

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

24

RESPONSABILIDADE SOCIAL

26

CULTURA

28

EDUCAÇÃO

30

FUNCEF

32

MORADIA E HABITAÇÃO



ARTIGO

## ***Atuação dos bancos públicos gera riqueza para o Brasil***

**E**m 30 de agosto, o portal de notícias UOL denunciou as maiores taxas de juros praticadas por bancos e financeiras no Brasil no crédito pessoal. Liderando a lista, o Banco Crefisa, segundo a reportagem, chega a cobrar indecentes 996,41% ao ano de seus clientes. Para que os leitores tenham ideia, um cliente que pegue 10 mil reais emprestado nesta taxa deverá, num prazo de somente cinco anos, mais de um bilhão e meio de reais à empresa. Isto mesmo, não há erro de digitação ou de cálculo, o que há é erro de modelo econômico.

Vivemos no país onde os bancos privados têm a maior rentabilidade do mundo e onde a desigualdade atinge os níveis mais assustadores no planeta. As duas estatísticas não acontecem juntas à toa. São absolutamente interligadas. Isto porque, devido a um sério desvio de função (constitucional inclusive, importante destacar), o setor financeiro, não produtivo, sequestra riqueza, ceifa a produtividade e freia o crescimento dos brasileiros.

Apesar da força dos poucos bancos privados que concentram enorme poder econômico e político, há maneiras de mudar esta realidade. E talvez a mais óbvia e direta seja através da atuação dos bancos públicos. E é exatamente por isso, que sempre houve uma enorme preocupação por parcela desses bancos em defender a privatização de parte ou da totalidade dos bancos estatais.



Não há como imaginar um futuro mais justo e próspero para a grande maioria da população brasileira, que sofre os terríveis efeitos da desigualdade, sem um sistema financeiro que permita a riqueza fluir para os que não detêm o capital em condições que, ao invés de gerar escravidão financeira, possibilite-os desenvolver suas atividades e talentos, gerando riqueza para si e para o país. Dos bancos públicos, o que sempre fez isso de maneira mais direta e efetiva foi a Caixa Econômica Federal. É por isso que é hoje o principal alvo da sanha privatista dos bancos.

### **Eduardo Moreira**

*Engenheiro civil pela PUC/RJ e estudou economia na universidade da Califórnia em San Diego*

APCEFs

# Apcef tem qualidade de vida e muito mais!

Descubra você  
também as vantagens  
de se associar a uma  
das 27 Apcefs do país



Ainda não é  
associado?  
Associe-se!

A campanha de associação “Apcef do seu jeito” tem motivado novas adesões de empregados da Caixa. Para se associar a uma das 27 Associações do Pessoal da Caixa é simples: basta acessar [www.fenae.org.br/associacao](http://www.fenae.org.br/associacao) ou o QR Code nesta página.

Na plataforma, você descobre tudo o que as Apcefs fazem em prol dos empregados da Caixa, aposentados, pensionistas e dependentes, oferecendo lazer, prática esportiva, atividades culturais e defesa de direitos.

Para Carlos Alberto Lima (Caco), diretor de Esportes da Fenae, lazer, conhecimento, diversão, cultura, esportes e outros benefícios são algumas das vantagens oferecidas pelas entidades representativas a um associado de Apcef. **“Outro diferencial é a nossa atuação em favor dos direitos e da valorização dos empregados, articulada com a defesa do banco social e público”**, declara.



Estrutura da Apcef/CE propicia conforto, lazer e comodidade para os associados



Lisandra Cunha, associada da Apcef/RS: ***"Minha motivação foi buscar opções de lazer para meu filho"***.



Marllucy Cedrazz ingressou na Caixa há seis meses e já se associou à Apcef/SE. ***"Eu gosto de jogar tênis e a associação tem espaço para este e outros esportes"***.



Kennedy de Lima Azevedo diz que em Manaus poucos clubes têm estrutura como o da Apcef/AM. ***"Chamou atenção a preocupação da associação com o bem-estar dos empregados da Caixa, o incentivo à cultura e ao esporte"***.



Fabio Luis Ferreira, associado da Apcef/MS, ressalta: ***"Apcef é um espaço de lazer e integração entre os colegas da Caixa"***.



Para a associada da Apcef/SP, Thais Tokei, as Apcefs oferecem espaços para lazer e descanso. ***"Achei que seria bom ter mais opções para passeios em família nas colônias da associação"***, enfatiza ela.



BEM-ESTAR

## ***A arte dá o tom no Talentos 2021***

Muita emoção e interação marcaram as quatro *lives* de premiação da etapa estadual do Talentos 2021. Os primeiros colocados disputam agora a etapa nacional, que acontece em dezembro



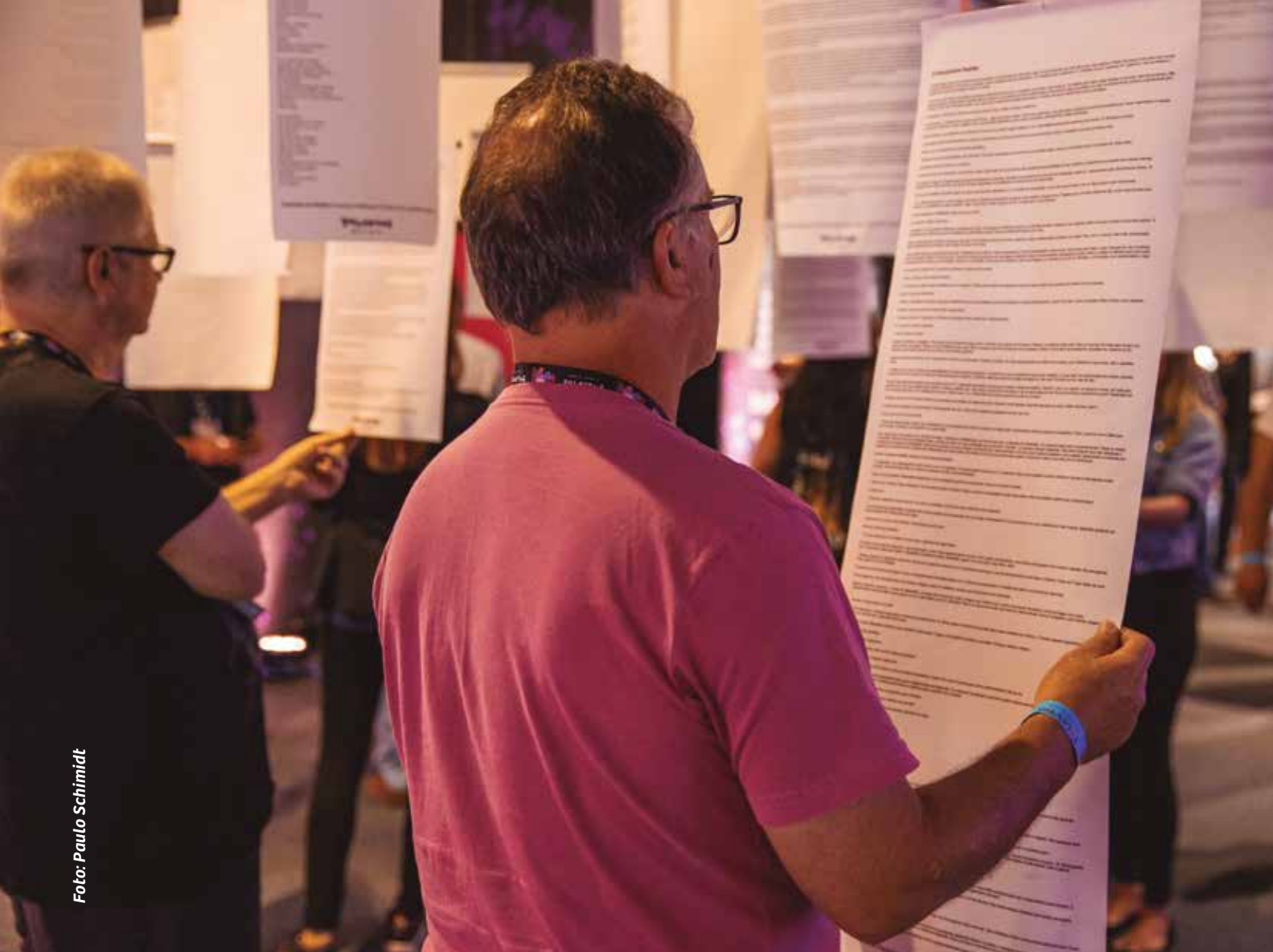


Foto: Paulo Schimidt

O presidente da Fenae, Sergio Takemoto, resumiu o sentimento de satisfação com a expressiva participação dos empregados da Caixa na etapa estadual do Talentos 2021: ***“esse sucesso só é possível graças aos artistas que participaram, que conseguiram nos encantar e compartilhar a realidade e o sonho de cada um. Então para nós, da Fenae e das Apcefs, é muito gratificante”***, afirmou ele no encerramento da *live* de Música, última das quatro *lives* que revelaram os talentos dos empregados Caixa em artes visuais, foto e filme, literatura e música.

Promovido todos os anos pela Fenae e Apcefs, o concurso Talentos Fenae/Apcef, busca incentivar a arte entre os empregados da Caixa e desde o ano passado é realizado de forma virtual. Foram mais de 1.300 inscritos, apesar do período de pandemia, com intensa interação entre os empregados. Agora, os primeiros colocados de cada categoria aguardarão os nomes dos vencedores da etapa nacional, cuja grande final, também de forma virtual, será em dezembro. A apresen-

Obras foram inscritas em quatro categorias. Literatura é um dos principais destaques

tadora Maria Paula comandará a *live* a partir de Brasília. A novidade deste ano, além da possibilidade de interação no app Viva Fenae/Apcefs, será uma galeria virtual onde o público poderá conhecer as obras dos concorrentes.

O diretor Sociocultural da Fenae, Nilson Moura, ressalta que a arte pode transformar um período difícil em inspiração e, ao mesmo tempo convida a todos para participarem da *live* nacional. ***“Neste ano recebemos obras fantásticas nas quatro categorias. Quero dar os parabéns aos vencedores e a todos aqueles que participaram das cinco regiões do Brasil. Nós da Fenae e das Apcefs acreditamos em vocês e no poder transformador da arte”***, afirmou.

# Conheça ferramentas úteis para criar conteúdo nas redes sociais

Mesmo sem ser um profissional do marketing digital, é possível tornar mais atrativa a ideia que se pretende divulgar pela web



**S**e você sabe o que quer, tem um propósito sincero e acredita no que vai divulgar, há muitos recursos na internet para que você apresente com criatividade suas ideias, mesmo sem ser um *expert* em designer gráfico ou em edição de textos e vídeos. A opinião é da professora Paula Peleja, comunicadora, com pós-graduação em Marketing Digital pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que desde 2016 mantém o site Vovó Hitech, que promove inclusão digital para quem tem mais de 60 anos.

Ela sugere em seus cursos a utilização de dois aplicativos básicos para quem está começando, de qualquer idade: o Canva e o Inshot. O Canva é um editor gráfico gratuito que permite criar artes usando modelos prontos ou criando os próprios layouts de forma relativamente fácil, editando textos e imagens. O Inshot, por sua vez, é pago, mas na versão gratuita já é possível editar fotos

e vídeos de forma bem funcional. Os dois estão disponíveis para iOS ou Android e, numa breve pesquisa, é possível assistir a vários tutoriais que explicam a utilização dessas ferramentas e esclarecem as dúvidas.

*"Digo sempre que o mais importante é a pessoa saber que todos podem fazer e que ninguém nasceu sabendo. É preciso não temer os vários passos para utilizar os recursos, ou seja, ter força de vontade para aprender e, em caso de dúvida, ler, reler, buscar ajuda, sem medo",* afirma a professora.

A diretora de Relações do Trabalho da Fena, Rita Lima, defende mais investimentos públicos em tecnologia de ponta no país. A medida, segundo ela, *"é fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico e social, com geração de emprego e renda para a população e com redução das desigualdades regionais"*.



CAPA

# Brasil perde com a venda de subsidiárias da Caixa

“ A DERRUBADA DA MP 995 NÃO FOI SUFICIENTE PARA CONTER A PAUTA PRIVATISTA NA CAIXA. NOSSA MOBILIZAÇÃO CONTRA O ENFRAQUECIMENTO DO BANCO É PERMANENTE. A VENDA DE BRAÇOS IMPORTANTES COLOCA EM RISCO PROGRAMAS SOCIAIS HISTÓRICOS, QUE TÊM CONTRIBUÍDO PARA REDUZIR A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL ”

**Sergio Takemoto**  
presidente da Feneae

Foto: Augusto Coelho





Movimento em defesa da Caixa, liderado pela Fenaef, alerta para a ameaça à sustentabilidade do banco público e políticas públicas para o país

Venda de partes rentáveis do banco compromete futuro da Caixa

Mobilização denuncia que privatização da Caixa é um retrocesso. Banco social é banco público

**S**em o apoio da opinião pública para privatizar a Caixa Econômica Federal, o governo Bolsonaro tem usado outro recurso para entregar áreas lucrativas do banco à iniciativa privada: o fatiamento da empresa com a criação de subsidiárias que não precisam de autorização do Poder Legislativo para serem vendidas.

Em 2019, uma deliberação do Supremo Tribunal Federal proibiu a privatização de estatais sem o aval do Congresso Nacional, mas permitiu a venda de subsidiárias pelo governo federal. A decisão é contestada por entidades associativas e sindicais, partidos políticos e Senado Federal.

Segundo o Ministério da Economia, em 2018, a Eletrobrás tinha 30 subsidiárias, passou para 70 em 2019 e no início deste ano tinha 25, ou



Foto: Augusto Coelho

seja, teve 45 subsidiárias privatizadas. No mesmo período a Petrobras contava com 35, depois 50 e hoje tem 49. A Caixa possuía apenas três em 2018 e hoje já são 12.

Na tentativa de avançar as privatizações na Caixa, o governo editou em agosto de 2020 a Medida Provisória (MP) 995, que autorizava a criação e venda de subsidiárias do banco. Graças à pressão dos trabalhadores e parlamentares, o Congresso Nacional não votou a MP, que perdeu a validade em 3 de dezembro do ano passado.

A Fenaé está à frente de um movimento que tem por objetivo envolver toda a sociedade na defesa da Caixa pública e do seu papel social, denunciando o desmonte e enfraquecimento do banco, e mostrar que todos os brasileiros, de alguma forma, podem sofrer com os efeitos danosos da privatização disfarçada da empresa.

“ A LÓGICA DESTE MODUS OPERANDI SE MOSTRA AINDA MAIS PERVERSA: ESSAS NOVAS EMPRESAS SÃO CRIADAS COM INVESTIMENTOS PÚBLICOS E EM SEGUIDA ENTREGUES AO CAPITAL PRIVADO, ONERANDO O CUSTO PAGO PELA SOCIEDADE ”

**Rita Serrano**  
Conselheira eleita  
no CA da Caixa

Se levada adiante, a venda de subsidiárias pode reduzir em R\$ 29 bilhões o lucro da empresa nos próximos 10 anos. Esse valor corresponde ao orçamento anual do programa Bolsa Família.

Segundo a representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Rita Serrano, o Brasil está na contramão do mundo. Enquanto em outros países, verifica-se o aumento de investimentos públicos em áreas como saúde, educação e infraestrutura e casos bem-sucedidos de reestatização, o atual governo entrega o patrimônio do país a multinacionais.



# Subsidiárias da Caixa na mira privatista

## Caixa Seguridade

Abertura de capital da subsidiária aconteceu em abril de 2021 com a venda de ações na bolsa de valores. O segmento é um dos mais estratégicos e lucrativos para os bancos. A Caixa Seguridade teve crescimento líquido de 5% em 2020, em plena recessão.

## Caixa Asset Management (AM)

É uma das maiores administradoras de recursos financeiros do Brasil e da América Latina, com 426 fundos e R\$ 693 bilhões em ativos. A atual gestão da Caixa resolveu criar uma Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários (DTVM), para possivelmente conseguir vender mais esse ativo para o mercado.

## Subsidiárias



“AS SUBSIDIÁRIAS COMPÕEM O ORÇAMENTO DO BANCO E GARANTEM UMA OPERAÇÃO RENTÁVEL. SEM ESSES ATIVOS, PODE FALTAR DINHEIRO PARA FINANCIAR HABITAÇÃO, INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA. TUDO ISSO GERA EMPREGO, RENDA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL”

**Jair Ferreira**  
diretor de Formação da Fena

## Caixa Loterias

Constituída em 2016, é um dos negócios mais rentáveis do banco, com lucro de cerca de R\$ 1 bilhão por ano. Do total do que é arrecadado com a loteria, cerca 40% são investidos em políticas públicas.

## Caixa Cartões

Trabalha com produtos como máquinas de cartão, cartões de crédito, cartões pré-pagos e parcerias de fidelidade.

## Banco Digital

A Caixa estuda a criação de uma nova subsidiária para operar seu braço digital. A intenção é migrar parte dos ativos e passivos da própria Caixa para essa nova empresa. Com isso, irá esvaziar a empresa mãe.

**VENDA DE SUBSIDIÁRIAS PODE REDUZIR EM R\$ 29 BILHÕES O LUCRO DA CAIXA NOS PRÓXIMOS 10 ANOS**

PERSONALIDADES

***Ecoar as vozes que combatem o racismo faz parte da força que move a ativista Edna Roland***



Conheça a luta da relatora-geral da 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, em Durban, que considerou a escravidão e o tráfico de pessoas crimes contra a humanidade.

**D**ar visibilidade aos invisíveis, para ampliar o lugar de fala e ecoar as vozes que combatem o racismo e toda forma de intolerância, discriminação e preconceito, faz parte da força impulsionadora que move a ativista e psicóloga Edna Maria Santos Roland, que teve sua vida marcada por diversas migrações ocasionadas pela busca de melhores condições econômicas e educacionais para a família, após a trágica morte de sua mãe em um acidente. A maranhense, que nasceu na segunda metade do século 20, não mede esforços na luta contra a segregação racial e os retrocessos históricos da velha política.

Aos 16 anos, Edna foi selecionada num programa de intercâmbio e foi estudar na Califórnia, nos Estados Unidos. Vivenciou, desde muito jovem, uma nova cultura, aprendeu novo dialeto e cultivou muitos sonhos, entre eles o de uma sociedade mais justa e igualitária.

De volta ao Brasil, não se acomodou. Formou-se em psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), num momento de muita repressão política. Edna teve contatos com organizações que lutavam contra a ditadura militar e, em 1973, teve que sair de Belo Horizonte com o seu companheiro e romper com todas as relações pessoais, inclusive a familiar. Em São Paulo, estabeleceu contato com militantes do Movimento Negro e participou de diversas iniciativas para a criação de projetos e organizações, dentre as quais Edna fez história em muitas frentes. Foi coordenadora da Comissão de

Mulheres Negras do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo, tendo formulado em 1988, ano do Centenário da Abolição, o projeto Tribunal Winnie Mandela. Na década de 90, viajou extensivamente representando diversas organizações em conferências das Nações Unidas (Rio de Janeiro - Meio Ambiente; Cairo - População; Copenhague - Cúpula Social). Em 1998, foi selecionada para uma bolsa de estudos, onde passou cinco meses na Universidade de Harvard, no Centro de População e Desenvolvimento.

Em 2000, o Alto Comissariado de Direitos Humanos das Nações Unidas solicitou um artigo para a ativista sobre as condições dos afro-americanos. Foi a partir desse artigo, e com sua indicação de ações afirmativas e positivas, que finalmente o Brasil teve peso político suficiente para reivindicar um lugar na direção da 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, em Durban, na África do Sul, onde Edna foi relatora geral. A Conferência, que completou 10 anos no dia 31 de agosto de 2021, considerou a escravidão e o tráfico de pessoas crimes contra a humanidade.

Seu legado, não só contribuiu para várias ações afirmativas, como a formulação e implementação do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir), coordenado pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), no governo da presidenta Dilma Rousseff, como segue contribuindo para a construção de uma pátria mais gentil.



Foto: Augusto Coelho

# SUS: mais do que único, necessário!

A pandemia do novocoronavírus revelou para muitos que o SUS é a maior conquista democrática das últimas décadas

**D**e alcance inigualável, o Sistema Único de Saúde (SUS) se agigantou diante do enfrentamento da mais grave crise pandêmica do século, mesmo frente às constantes ameaças de seu desmantelamento. A pandemia do coronavírus revelou para muitos brasileiros que o SUS é a maior conquista democrática das últimas três décadas, pois garante acesso universal, integral e equitativo aos serviços de saúde de norte a sul do país.

Criado em 1988 pela Constituição Cidadã, com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, o SUS completou 33 anos promovendo assistência à saúde em todo o território brasileiro desde um simples atendimento ambulatorial até ao serviço de alta complexidade, oferecendo consultas médicas, medicamentos gratuitos, visita e atendimento domiciliar, além de atendimentos de urgência e emergência.

*“O SUS é uma política pública de maior inclusão social do nosso país. Mesmo sendo um dos melhores e maiores sistemas de saúde do mundo, onde cada vida importa e todos têm acesso de maneira completamente gratuita, tem sido alvo de ataques de governos neoliberais e principalmente do atual governo. As ameaças pelo fim da gratuidade universal são alguns dos desafios que o sistema enfrenta. Por isso, devemos intensificar a luta pelo seu fortalecimento. O SUS salva vidas!”*, ressalta Sergio Takemoto, o presidente da Fenae.

“AS INFORMAÇÕES DA REDE QUE COMPÕE O SUS SÃO FUNDAMENTAIS. O FOCO É A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA DE MANEIRA UNIVERSAL”

**Moacir Carneiro**

diretor de Comunicação e Imprensa da Fenae





## ***Reconhecimento, protagonista na pandemia***

Mesmo diante de enormes desafios, o SUS resistiu à maior crise sanitária da história e foi, sem dúvida, o maior protagonista durante a pandemia. Essencial para o Brasil, sua cobertura percorre um país com mais de 200 milhões de habitantes. Suas ações, que vão de fiscalização de alimentos a regras para medicamentos, doação de leite humano e até a qualidade da água potável que chega às residências dos brasileiros, vão aos poucos sendo reconhecidas pela população.

Segundo o deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP), médico e ex-ministro da Saúde no governo Dilma Roussef, a pandemia evidenciou a inatacável importância do Sistema Único de Saúde. *“Se antes as pessoas usavam, mas nem sabiam o que era o SUS, com a pandemia, as*

*“A saúde é um direito de cidadania de todos, que cabe ao Estado assegurar”, diz ex-ministro Padilha*

*“pessoas perceberam a importância desses conceitos, que realmente fazem a saúde ser um direito de cidadania de todos, que cabe ao Estado assegurar”, observa Padilha.*

De acordo com dados do IBGE, da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019, sete em cada dez pessoas que procuram o serviço de saúde no Brasil procuram a rede pública, o SUS.

Em concordância com o ex-ministro Padilha, a diretora de Saúde e Previdência da FenaE, Fabiana Matheus, afirmou que se alguém tinha alguma dúvida, esta foi sanada. *“Saúde não é mercadoria. O SUS tem sido imprescindível durante a pandemia, seja viabilizando vacinas, seja salvando as vidas dos brasileiros”.*

Além de combater o novo coronavírus, o Brasil é desafiado a combater a propagação da fake news



## Resistindo ao descaso

Subestimado pelo governo federal, um vírus letal e altamente contagioso encerrou mais de 610 mil vidas em todo o Brasil. O negacionismo, a negligência e o desprezo à ciência caminharam na contramão da verdade.

De acordo com a opinião de cientistas, em matéria publicada no portal Rede Brasil Atual, a má gestão de Bolsonaro alcançou esta trágica marca causada pelo coronavírus no país. Para o epidemiologista e ex-reitor da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), Pedro Hallal, destas 600 mil mortes, 480 mil estariam vivos se tivéssemos mortalidade igual à média mundial. **“Definitivamente não era uma gripezinha”**, disse em seu twitter.

Segundo o ex-ministro Padilha o corte de verbas da Saúde continua a ocorrer e também criticou o orçamento de 2021, a redução em mais de R\$ 2,3 bilhões (de R\$ 25,6 bilhões para 23,3 bilhões) do montante destinado à Saúde, sem contar os valores extraordinários de combate à pandemia. Mesmo com os cortes, ressalta o ex-ministro, 93% dos exames de Covid-19 no país foram feitos pelo SUS. Só 7% foram feitos pelo setor privado, embora ele englobe 22% da população.

**“É preciso que esse reconhecimento se reverta em luta e mobilização para manter os serviços, constantemente ameaçados pela perda de recursos e pela tentativa de enfraquecer o sistema. Há interesses poderosos das grandes corporações de saúde em enfraquecer essa grande conquista da população brasileira”**, afirma ele, que é autor de um projeto de lei já aprovado pela Comissão de Seguridade Social em seu mérito, para transformar a marca do SUS em Símbolo Nacional (PL 3.644/20).

## Na contramão da verdade

No país que faltou vacina, teste de diagnóstico, insumos, oxigênio, kit intubação, verba para a saúde, apoio à pesquisa, compromisso e empatia, não faltaram informações falsas, divulgação do Kit Covid - apesar de todas as evidências científicas que mostraram sua ineficácia e seus efeitos tóxicos -, descaso e irresponsabilidade.

Além de combater o vírus Sars-Cov-2, o Brasil se depara com o desafio de combater a propagação da fake news.

Para o diretor de Comunicação e Imprensa da FenaE, Moacir Carneiro da Costa, a pandemia trouxe uma série de debates, onde as pessoas se sentiram suficientemente capazes de dizer para usar ou não determinados tratamentos e medicamentos. **“As redes sociais se tornaram um mar aberto em que as informações flutuam sem qualquer controle. Soltar uma informação requer responsabilidade pois, muitas vezes, ela pode interferir na vida das pessoas de maneira até irreversível. Por isso, as informações emanadas da rede que compõe o SUS foram e são fundamentais, já que dissociadas de interesses comerciais e com foco na melhoria das condições de saúde da população brasileira de maneira universal”**, avalia Moacir.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

# ***Dossiê Covid:*** ***distanciamento não é*** ***respeitado em 85% de*** ***agências da Caixa***

Pesquisa teve o apoio da Fenae e foi desenvolvida pela USP, Unesp e UFPA. Empregados que contraíram Covid-19 no trabalho não tiveram o reconhecimento da doença relacionada à atuação profissional



Com o apoio da FenaE, as universidades de São Paulo, Estadual Paulista e Federal do Pará realizaram pesquisa com bancários da Caixa Econômica Federal, na qual ficou apontado que falta ventilação adequada em 80% das unidades do banco. O estudo detectou ainda a existência em tempos de pandemia, conforme relatos de 85% dos empregados entrevistados, de contato próximo entre trabalhadores e clientes, com menos de dois metros de distância.

Os dados da pesquisa correspondem à segunda fase de resultados preliminares do Dossiê Covid no Trabalho e abrangem o período entre novembro de 2020 e agosto de 2021. A pesquisadora Maria Maeno, que integrou o grupo de especialistas que atuam no estudo, cobrou dos gestores da Caixa medidas de biossegurança nas agências e a necessidade de manutenção do uso de máscara, ***“uma vez que a via aérea é o principal meio de contágio pelo coronavírus”***.

Os empregados da Caixa participaram do Dossiê Covid por acordo de cooperação entre a FenaE e a Associação de Saúde Ambiental

e Sustentabilidade (Asas). Foram ouvidos 652 trabalhadores do banco em todas as regiões, dos quais 198 (30%) responderam que contraíram Covid-19, sendo que 128 (65%) acreditam que se infectaram no trabalho.

O Dossiê Covid buscou dar visibilidade à relação entre a atividade profissional e o adoecimento por contaminação pela pandemia. Um dos agravantes, no caso da Caixa, é que quase 80% dos contaminados não tiveram o reconhecimento da doença relacionada ao trabalho, com a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

O presidente da FenaE, Sergio Takemoto, classificou a situação de muito preocupante para os empregados e para a população. Segundo ele, a atividade dos trabalhadores do banco precisa ser reconhecida como causa presumida do adoecimento. ***“Estes bancários estão, desde o início da pandemia, na linha de frente do pagamento do auxílio emergencial e de outros benefícios sociais para mais da metade da população brasileira”***, concluiu.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

***Movimento Solidário  
aprimora mel Flor  
Mirim para venda  
em todo o país***

Produzido de abelhas sem ferrão, o mel se tornou uma das fontes de geração de renda na comunidade Preazinho, em Belágua, no Maranhão





“ FLOR MIRIM É UM EXEMPLO DE COMO A SOCIOBIODIVERSIDADE É CHAVE NO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS. TEMOS UM PRODUTO DE EXCELENTE QUALIDADE, QUE GERA IMPACTO LOCAL ”

**Bruno Lacerda**

secretário adjunto de promoção do IDH do Estado do Maranhão



Conheça o Flor Mirim, acesse o site:  
[flormirim.movimentosolidario.org.br/](http://flormirim.movimentosolidario.org.br/)

**O** Movimento Solidário, programa de desenvolvimento sustentável da Fenaé e das Apcefs, planeja novas ações para aprimorar a produção e comercialização do mel Flor Mirim. Uma delas é a criação de uma associação formada pelas famílias da comunidade Preazinho, em Belágua (MA), envolvidas na produção do mel de abelhas sem ferrão das espécies Tiúba e Uruçu.

**“A receptividade do público ao Flor Mirim nos motiva a continuar aperfeiçoando o projeto. É um exemplo de como promover o trabalho associati-**

**vo e a geração de renda com estratégias de conservação e recuperação dos ecossistemas”,** destaca o presidente do Instituto Fenaé Transforma, Jair Ferreira. Atualmente, o mel é vendido nas Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs).

Para explorar o potencial do mel como um negócio sustentável, o projeto já está se adequando às normas previstas na portaria nº 52, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de março de 2021, que trouxe mudanças nas regras para a produção de mel.

**“Nossa preocupação é buscar um projeto que ofereça qualidade para quem o consome e seja reconhecido pelo seu potencial social, de agregar geração e renda e promover preservação ambiental”,** enfatiza a diretora de Impacto Social da Fenaé, Francisca de Assis Araújo Silva.

Saiba mais sobre o Flor Mirim e outros projetos do Movimento Solidário em [www.fenaetransforma.org.br](http://www.fenaetransforma.org.br)

CULTURA


# ***Eu Faço Cultura registra distribuição de mais de 41 mil livros em 10 meses***

O programa da Fena e das Apcefs tem ajudado a democratizar o acesso à cultura em todo o país para quem mais precisa

Leitura desenvolve a imaginação e a criatividade, proporcionando comunicação mais ampla, aumento do vocabulário, conhecimentos gerais e senso crítico

---





“ OS LIVROS SÃO  
FUNDAMENTAIS  
PARA ESTIMULAR  
O CONHECIMENTO  
E PODEM SER  
INSTRUMENTOS PARA  
MELHORAR A VIDA  
DAS PESSOAS ”

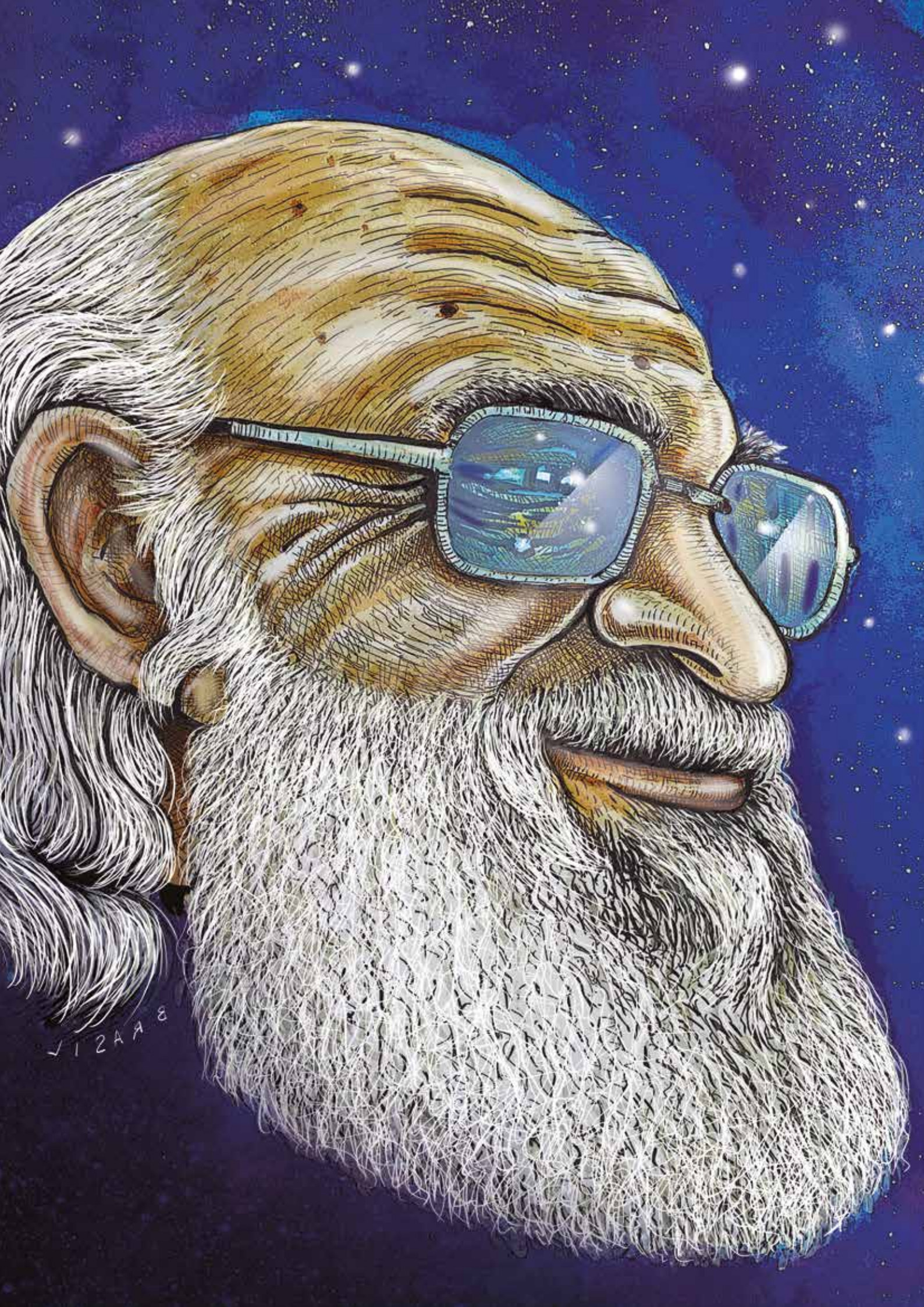
**Nilson Moura**  
diretor Sociocultural  
da Fenaé

**E**m tempos de pandemia, quando os eventos de cultura presenciais ficaram restritos, o Eu Faço Cultura concentrou sua atuação na distribuição de livros. Entre outubro de 2020 a agosto de 2021, mais de 41 mil livros chegaram às mãos de crianças, adolescentes e adultos de todo o país, gratuitamente.

*“O Eu Faço Cultura incentiva as diversas manifestações culturais. Os livros são fundamentais para estimular o conhecimento e podem ser instrumento para melhorar a vida das pessoas”*, destaca o diretor Sociocultural da Fenaé, Nilson Moura.

Criado há 15 anos, o programa da Fenaé e das Apcefs é hoje uma plataforma digital, por meio da qual são distribuídos produtos culturais como livros, DVDs e ingressos de teatro e cinema para escolas públicas, instituições beneficentes, beneficiários de programas sociais, dentre outros.

Seja também um incentivador da cultura. Basta destinar parte do imposto de renda. Saiba mais em [www.eufacocultura.com.br](http://www.eufacocultura.com.br)



8A211

# Desafios da Fena e Apcefs frente ao processo de ensino-aprendizagem e da ação pedagógica

**E**m um momento de desvalorização da educação, a construção de novas políticas públicas pede passagem como obra de um esforço coletivo e aberto a outras formas de conceber os sistemas educacionais, com planejamento, gestão, monitoramento e parâmetros curriculares que emergem do exercício democrático. O entendimento de uma educação como prática da liberdade foi difundido por Paulo Freire, que completaria 100 anos em 2021. O educador brasileiro é um dos mais citados em trabalhos acadêmicos na área de humanas mundo afora.

Para ajudar a educação a reinventar-se, a Fena percorre caminho similar ao de Paulo Freire, por ações como a das bibliotecas do Movimento Solidário, Rede do Conhecimento, e a Biblioteca Renovada do Eu Faço Cultura e a recente parceria com o Instituto Conhecimento Liberta.

As iniciativas da Fena em educação buscam contribuir para uma conjuntura de mais democracia, mais cidadania e de mais justiça social. Para Jair Pedro Ferreira, diretor de Formação da Fena, o Brasil tem muitos desafios e um deles é a educação, que ajuda a transformar a sociedade e a melhorar a vida das pessoas. Segundo ele, **“a Fena colabora com esse processo por ações para reafirmar a cidadania”**.

Esse princípio é compartilhado por Cardoso, diretor de Administração e Finanças, para quem **“a educação como prática de liberdade traduz a missão da Fena com o desenvolvimento pleno do pessoal da Caixa”**. Ele opina que, na Rede do Conhecimento, educação e tecnologia miram a formação de cidadãos críticos.

“ O PAPEL DA EDUCAÇÃO É VITAL PARA O APRENDIZADO DA CIDADANIA EM TODAS AS DIMENSÕES DA VIDA. NAS EXPERIÊNCIAS DE INCENTIVO À EDUCAÇÃO E À FORMAÇÃO, A FENAE FOCA NA PESSOA, DE FORMA INTEGRADA E PLURAL ”

**Marcos Saraiva**  
vice-presidente da Fena.

## ***Novos conselheiros: atuação em defesa dos participantes e contra os ataques aos fundos de pensão***

Empossados no final de setembro, conselheiros eleitos primam em ser a voz dos participantes, um canal de diálogo com transparência e um olhar para o futuro sem abrir mão da governança

Os novos integrantes dos Conselhos Deliberativo (CD) e Fiscal (CF) da Fundação dos Economiários Federais (Funcef), empossados no dia 30 de setembro, destacaram a importância de atuar em prol dos participantes para reverter a atual conjuntura de ataques aos fundos de pensão, frutos de ação política da mídia e de governos comprometidos com interesses do capital privado. Os conselheiros terão mandato até 1º de junho de 2024. Eleitos com 55% do total de votos computados, em julho deste ano, os novos integrantes do Conselho Deliberativo: Nilson Alexandre de Moura Junior (titular) e Maria de Jesus Demétrio Gaia (suplente), e do Conselho Fiscal: Heitor Menegale (titular) e Valter San Martin Ribeiro (suplente), têm como foco principal unir a força do coletivo em defesa dos empregados da Caixa, ser a voz dos participantes da Funcef, ser um canal de diálogo com transparência e um olhar para um futuro melhor, sem abrir mão da governança.





Foto: Augusto Coelho

## Representatividade

Maria Gaia, suplente do CD, ressaltou a força da representatividade dos participantes e da transparência nas tomadas de decisões. **“Importante o nosso trabalho em conjunto para garantir os benefícios e as melhorias tão almejados pelos participantes da Fundação”**, pontuou.

O fortalecimento de uma governança corporativa na Fundação deve ter o foco nas melhores práticas da Funcef, ressaltou o titular do CF, Heitor Menegale. **“A melhor forma de representar o participante é trabalhar pelo engrandecimento da Funcef, pois o participante depende de uma fundação sólida e forte”**, disse.

Segundo Valter San Martim, suplente do CF, a defesa da Funcef passa pela luta da Caixa pública, forte e social, pela defesa dos direitos e do patrimônio dos empregados da Caixa, pela saúde e bem-estar dos trabalhadores. **“Nós, os conselheiros eleitos entendemos que a Caixa deve permanecer 100% pública, para consequentemente, termos uma Funcef forte”**, observou.

“ FOMOS ELEITOS PELOS PARTICIPANTES, COM APOIO DE DIVERSAS ENTIDADES QUE OS REPRESENTAM. PARA FACILITAR UM DIÁLOGO COM OS MAIS DE 132 MIL PARTICIPANTES É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA TER UM CANAL DISPONÍVEL. POR ISSO, É FUNDAMENTAL OUVI-LOS, DE TODAS AS FORMAS PARA SABER SUAS ANGÚSTIAS E SUAS PROPOSTAS ”

**Nilson de Moura Junior**  
membro do CD

**“Como a Funcef é dos participantes, a eleição de novos conselheiros alinhados na sua defesa é uma esperança para que nosso futuro seja sempre melhor do que o presente. Os investimentos e ações devem estar conectados com os interesses e direitos dos participantes. Uma gestão de sucesso é medida pela interação e integração de todos. Parabéns aos conselheiros pela vitória e gratidão pela disponibilidade para esse grande desafio. Estamos juntos”**, lembrou Vera Lúcia Barbosa Leão, diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas da Fena.

# ***Esvaziamento de políticas habitacionais dificulta acesso da população mais pobre à moradia***

O esvaziamento das políticas habitacionais e o corte de subsídios para a população de baixa renda torna a conquista da casa própria mais desafiadora para milhões de famílias brasileiras

De 2012 a 2020, a população em situação de rua cresceu **140%**, atingindo quase **222 mil brasileiros**

Foto: Augusto Coelho



Segundo pesquisa da Fundação João Píneiro (FJP), o Brasil registrou um déficit habitacional de 5,8 milhões de moradias em 2019. A estimativa da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) é que serão necessárias 11,9 milhões de moradias para suprir a demanda no país até 2030.

Na opinião da diretora de Políticas Sociais da Fenae, Rachel Weber, moradia para a população mais pobre não é uma preocupação do governo, que **“está promovendo um verdadeiro desmonte das políticas habitacionais do país, deixando a população de baixa renda cada vez mais vulnerável”**. Ela citou o corte de subsídios para esta população no atual programa Casa Verde e Amarela, que substituiu o Minha Casa Minha Vida. A mudança excluiu a Faixa 1, que atendia famílias com renda de até R\$ 1,8 mil. O governo subsidiava 90% do valor da moradia.

Além de aumentar a renda mínima mensal exigida para financiamentos, o programa estabeleceu uma cobrança de juros que variam de 4,25% até 7,66% ao ano. **“Com os efeitos nefastos da pandemia e a condução desastrosa do Governo durante a crise, a situação vai piorar; basta ver a alta do desemprego, a queda da renda e o aumento no número de pessoas em situação de rua”**, enfatiza a diretora.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) já apontava uma piora neste cenário. De 2012 a 2020, a população em situação de rua cresceu 140%, atingindo quase 222 mil brasileiros. A pandemia agravou o quadro, mas não existe recente pesquisa que confirme este aumento.

“ O GOVERNO ESTÁ PROMOVENDO UM VERDADEIRO DESMONTE DAS POLÍTICAS HABITACIONAIS DO PAÍS, DEIXANDO A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA CADA VEZ MAIS VULNERÁVEL ”

**Rachel Weber**  
diretora de Políticas Sociais

**“Este é o reflexo da falta de programas de moradia popular neste governo descompromissado e irresponsável com a população mais pobre. O governo gostaria que estas pessoas fossem invisíveis. Sem moradia, trabalho, alimentação e saúde, elas não têm outra opção e vão para as ruas na tentativa de serem vistas”**, avalia a diretora de Impacto Social da Fenae, Francisca De Assis.

Outro fator que pode impactar o financiamento das políticas habitacionais são os sucessivos saques do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Um levantamento da Abrainc de 2019 aponta que, para cada R\$ 100 mil sacados, uma moradia popular pode deixar de ser construída. Para Jerry Fiusa, diretor da Fenae na Região Norte, o FGTS é fonte de financiamento essencial para saneamento básico, infraestrutura e habitação. **“Os saques, de fato, podem impactar, mas o grande problema é que o governo não tem interesse em investir em moradia para a população mais carente. Não faltam recursos, falta boa vontade”**.





# O PALPITE CERTO DECIDE A VITÓRIA.



\*Imagens meramente ilustrativas.

## SEJA UM DOS CAMPEÕES!

Com o Bolão da Fena e das Apcefs, você palpita de montão, concorre a prêmios semanais e se diverte!

Convoque a sua galera associada da Apcef!

Participe agora!  
[fena.org.br/bolao](http://fena.org.br/bolao)




# O NOVO SITE TÁ ON

TUDO NOVO, PARA VOCÊ



**MAIS CONTEÚDO, MAIS NOVIDADES E TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO PESSOAL DA CAIXA VOCÊ ENCONTRA AQUI**

- 
- ▶ **+ INTUITIVO**
  - ▶ **+ VARIEDADE DE CONTEÚDO**
  - ▶ **+ INTEGRAÇÃO COM AS REDES SOCIAIS**
  - ▶ **COM TODOS OS BENEFÍCIOS DE SER UM ASSOCIADO APCEF**
  - ▶ **PROMOÇÕES, CAMPANHAS E AÇÕES A UM CLICK DE DISTÂNCIA**

acesse: [www.fenae.org.br](http://www.fenae.org.br)



Estamos chegando ao fim de mais um ano desafiador. Em que a **defesa da vida** foi a nossa principal dedicação. Nos mobilizamos por **condições de trabalho dignas**. Contra a intolerância e o agravamento das desigualdades sociais. Como representantes do pessoal da Caixa, **defendemos o banco público**. Seu papel social, estratégico para ajudar o país a ter **dias melhores**. Seguimos com nossas ações direcionadas ao **bem-estar da categoria**. Agradecemos o seu **apoio e a sua confiança** em nosso trabalho.

Em 2022, queremos caminhar com você, empregado Caixa, e todos que acreditam ser possível um país mais justo.

